

# Bipolaridade da Linguagem

A Lingüística é uma ciência relativamente nova, e isso explica, em parte, os muitos fenómenos da linguagem que estão ainda por esclarecer.

Últimamente tem-se pôsto em relêvo a importância capital que o conhecimento da linguagem tem no estudo de tôdas as ciências, visto ser a linguagem o repositório de todo o conhecimento humano e ao mesmo tempo o impulso estimulador do progresso do mesmo conhecimento. Para que uma ciência seja clara, estabelece-se que o enunciado das proposições em que ela assenta seja expresso em termos rigorosos, traduzíveis de modo que todos os termos sejam necessários, sem possibilidades de supressão de qualquer deles. Êste princípio que norteia as investigações de Pius Servien, e expresso nos seus trabalhos «Le Language des Sciences» e «Principes d'Esthetique...», não é todavia uma novidade. Alessandro Padoa no seu livrinho intitulado «La Logique Déductive dans sa dernière Phase de Développement» (Paris, 1912) prefaciado por Giuseppe Peano, chega às mesmas conclusões, embora não desenvolva o tema com a mesma cópia que Servien.

Queremos crer que Padoa foi talvez um pouco infeliz nos exemplos apresentados. No *Avant Propos* do seu trabalho, Padoa estabelece duas categorias de termos na linguagem vulgar: os termos lógicos e os termos científicos. Cria, assim, Padoa, dois vocabulários. Como exemplos de termos científicos

dá-nos o autor as palavras *ponto, recta, plano, circumferência*; como exemplos de termos lógicos, as palavras *cada, algum, nenhum, sòmente*.

Padoa afirma porém ser difícil a distinção dos termos na maioria da linguagem em que as palavras tem múltiplos significados. Diz Padoa:

«Mas, dir-se-á, na maior parte dos casos trata-se de matizes que não poderiam ter influência alguma sôbre a nítida separação entre o vocabulário lógico e o vocabulário duma ciência especial».

Teria o autor razão se perfilhasse a idéia do «dir-se-á» e não acrescentasse:

«Desgraçadamente as coisas não se passam assim; há, com efeito, numerosas palavras muito capazes de nos colocar numa perplexidade embaraçadora, mesmo entre aquelas que o nosso dicionário nos ensina a traduzir duma maneira uniforme.

Ê o caso, por exemplo, da palavra «un» que se traduz em italiano «uno», tanto numa como noutra das proposições:

Praxitèles fut *un* sculpteur,  
*un* et *un* font deux,

se bem que numa seja empregada como termo *lógico* e na outra como termo *arimético*; daí — não obstante a sua unidade de tradução, que poderia levar a crer na sua unidade de significado — a palavra dever ser colocada tanto num vocabulário como noutro».

Para concluir êste exemplo, Padoa